

A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POR MEIO DA LINGUAGEM ICONÓGRAFICA:

uma abordagem teórica*

Francileny Sousa da Silva*

Wanessa Jesus Costa Siqueira**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

RESUMO

Vivemos em um mundo onde imagens, ilustrações e desenhos assumem um lugar de destaque no cotidiano das crianças, tendo um grande poder sobre a construção da cultura na nossa sociedade. Por muitos anos, as imagens não eram objetos a ser estudados, e sim apenas modelos ilustrativos, considerados como distrações para os pequenos. As imagens existem desde a antiguidade, pois foi através da mesma, encontradas em cavernas e rochedos, que foi possível descobrir e compreender como era a vida dos povos no passado, e mesmo tendo tido essa importância, somente depois de muitos anos é que elas vieram a se tornar objetos de estudos. Sabemos que as imagens são mais antigas que a própria escrita, e que para compreendê-las é preciso analisá-las de forma correta, pois assim como a linguagem escrita possui regras que devem ser seguidas, não é diferente na linguagem iconográfica. O objetivo desta pesquisa é apontar a linguagem iconográfica como um instrumento de aprendizagem voltada para a educação infantil.

Palavra-chave: Aprendizagem. Criança. Linguagem iconográfica. Educação infantil. Imagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre a linguagem iconográfica, que significa a utilização de símbolos na aprendizagem onde estabelecem um vínculo de memorização, pois as crianças identificam lugares, lojas, rede bancária entre outros através da visualização entre cores, símbolos e formas, fazendo com que desenvolvam sua fala e por consequente, a escrita, o que também pode ser retratado através de desenhos.

A palavra iconografia vem do grego, onde “eikon” significa imagem e “grafia” significa escrita. Assim, a iconografia nada mais é do que a linguagem que se baseia em imagens.

É um ramo da história da arte que estuda a identificação, descrição e interpretação do conteúdo de imagens como também outros elementos que são

* Artigo científico apresentado ao curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

** Graduandas do 8º período do Curso de pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

diferentes do estilo artístico, bem como o simbolismo e os atributos que identificam os personagens representados. Com base nesse estudo questiona-se, de que forma a linguagem iconográfica influencia na aprendizagem da criança?

A linguagem iconográfica facilita o vínculo entre a visualização e a escrita da imagem, desenvolvendo as habilidades da criança no processo visual e manual. É muito importante que a criança mesmo antes de ir para a escola possa ter o contato com a leitura de imagens ao seu redor pelo incentivo da família, para que a mesma possa ganhar estímulo em sua linguagem.

O objetivo desta pesquisa é analisar a linguagem iconográfica como um instrumento de aprendizagem voltada para a educação infantil. Visualizar, oralizar e escrever são os elementos-chaves que caracterizam a linguagem iconográfica, nesta forma de aprendizagem, quanto mais metodológica e lúdica for o processo, melhor será o desempenho da criança em memorizar o que lhe foi apresentado.

Para produzir o artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva. A pesquisa bibliográfica se faz necessária porque tem como objetivo a fundamentação científica do projeto, fazendo o embasamento das ideias do pesquisador através de estudos realizados pelos autores clássicos como VYGOTSKY, FERREIRO, DEBORTOLI, GERALDI, entre outros que trata do tema escolhido. Considerando que, é necessário que seja realizado um estudo de obras específicas que tratam sobre o assunto abordado. A visão desses autores é de fundamental importância para que o projeto apresente uma comprovação científica do tema explanado.

O interesse pelo tema surgiu de observações sobre assuntos que estão presentes na educação infantil, visando uma abordagem diversificada sobre os diferentes tipos de linguagem, onde a iconografia tornou-se o eixo principal da pesquisa, pois atua diretamente na aprendizagem da criança na educação infantil.

A importância social do tema justifica-se por ser pouco explorado, mas sendo usado no âmbito escolar nas séries iniciais, sem saber o seu real significado. A linguagem iconográfica implica-se na verbalização, visualização e escrita das imagens.

Dessa forma, compreende-se que a linguagem iconográfica associada à linguagem verbal é importante quando o assunto é literatura infantil, já que seu leitor é a criança, e suas contribuições são diversas para auxiliar o seu desenvolvimento.

Sinais, símbolos, placas e diferentes tipos de imagens são fundamentais no dia a dia da criança. Essa forma de visualização contribui significativamente na assimilação de conteúdos, um elemento que desenvolve a imaginação criativa, a capacidade estética da criança. A partir disso, desenvolve-se a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. A leitura em si, ela acontece de diferentes formas e nesse contexto as crianças poderão trabalhar a leitura nos seus primeiros anos de vida escolar por meio das imagens que lhe forem apresentadas.

Atualmente existe uma variação de linguagens bem abrangente, e isso requer das pessoas um preparo maior para que se possa entender e absorver de forma clara as novas formas de mensagens que chegam até elas. Saber ver/ler uma imagem é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos modos convencionais, pois gradativamente a linguagem vai se modificando, tornando-se um meio facilitador no processo de aprendizagem.

2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POR MEIO DA LINGUAGEM ICONÓGRAFICA: uma abordagem teórica

A Linguagem é o sistema de signos (convencionados, sonoros, gráficos, gestuais e etc.) que permite a comunicação de ideias ou sentimentos. Essa comunicação se manifesta na forma de linguagem oral, visual, corporal, gestual e etc. Os elementos constitutivos da linguagem são, pois, gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, usados para representar conceitos, ideias, significados e pensamentos.

Quando utilizamos a linguagem fora do vocábulo, ela se torna não verbal. Neste caso, o objetivo não é expor verbalmente o que se quer dizer ou o que se está pensando, mas se utilizar de outros meios comunicativos como: placas, figuras, gestos, objetos, cores, ou seja, dos signos visuais.

O desenvolvimento de uma criança é realizado por vários fatores que se expande além do crescimento físico, mas também os processos cognitivos, sendo estes fundamentais para a sua evolução. Nos primeiros anos escolares de uma criança, é preciso trabalhar bem mais do que os conteúdos indicados para sua idade, é necessário envolvê-las por sua própria imaginação e criatividade, sua linguagem por meio de sinais, símbolos, formas e cores e auxiliar na construção do seu conhecimento.

As primeiras falas e traços de uma criança representam uma comunicação expressiva, porém limitada, para resolver suas necessidades. Com o decorrer do tempo e com o estímulo adequado, a linguagem da criança vai se desenvolvendo e se tornando mais fácil de ser compreendida por quem está ao seu redor. É sempre importante falar com a criança e ouvi-la para enriquecer a sua capacidade de comunicação. Assim sendo, os objetos do mundo físico, os papéis das palavras e as categorias linguísticas não existem inicialmente, só mediante o processo de evolução cognitiva através da situação cronológica da criança e a interação com os adultos ocorrerá à aquisição da palavra/significados/conceitos: simples e complexos. Isto porque a partir de uma determinada idade, a criança já começa a entender o significado das palavras de forma simples e passa a emití-las por meio das palavras. Segundo Vygotsky, a criança constrói suas estruturas cognitivas, não sozinhas, mas a partir da influência essencial das pessoas a sua volta. Para esse autor os processos mentais são primeiramente interindividuais, para depois tornarem-se interiorizados e constituir-se em interindividuais a fala expressa o pensamento as emoções, as necessidades da criança e é também o meio de regulação dos processos psíquicos superiores. A aquisição da linguagem verbal implica o uso das palavras tem início entre 12 a 24 meses de idade sendo que aos dezoito meses corresponde à idade média de tal aquisição. O desenvolvimento dessas habilidades pode ser acompanhado ao longo do crescimento do bebê, servindo também de incentivo na formação de uma boa ou má competência significativa.

Pavlov (apud LÚRIA&YUDOVICH, 1985), afirmam que a fala é a maneira pela qual o homem busca orientar-se e adaptar-se ao meio, sendo a mesma o elemento fundamental na socialização da criança. Neste ponto a influência dos adultos tem relevante papel uma vez que a criança recebe a orientação dos mesmos na formação de conceitos a fim de agir seguindo regras que os adultos impõem, através da linguagem, haja vista que a memória e a consciência da ação já funcionam através da compreensão do intercâmbio entre as palavras.

3 LINGUAGEM ICONOGRÁFICA

A Linguagem iconográfica/iconografia é um substantivo feminino da língua portuguesa e define o estudo dos assuntos representados por imagens artísticas, obras de arte, relacionando com as suas fontes e significados.

A origem da palavra iconografia surgiu a partir da junção de dois termos gregos, "*eikon*" = "imagem" e "*graphia*" = "escrita", significando literalmente "a escrita da imagem".

A comunicação através de imagens já era usada desde os tempos primórdios, mas sem possuir um nome específico, na maioria das sociedades antigas, as representações visuais eram produzidas no intuito de atingir certas finalidades específicas, procurando-se, por exemplo, propagar uma ideia, transmitir uma orientação ou simplesmente expressar dons artísticos.

A iconografia foi o nome escolhido para o tipo de linguagem interpretativa, representando através das imagens uma leitura visual, além da escrita. Sabe-se que as imagens dos livros infantis fascinam crianças e adultos e podem determinar a escolha de uma obra, uma vez que possibilitam o despertar do interesse ou da curiosidade no leitor. Por essa razão, Coelho (2000, p. 196) ressalta que, na literatura infantil:

[...] a imagem fala tanto quanto a palavra. Dessa forma, compreende-se que a linguagem iconográfica associada à linguagem verbal é importante quando o assunto é voltado para o desenvolvimento infantil, já que seu leitor é a criança, e suas contribuições são diversas para auxiliar na sua aprendizagem.

É nesse sentido que as categorias de leitor são retomadas ao analisar a relação entre imagem, texto e o leitor. Assim, na categoria Pré-leitor primeira fase (a partir dos 2 a 3 anos), é evidenciada a possibilidade de nomeação das coisas e seres do mundo social, bem como o estabelecimento de relações entre a situação representada no livro pelas imagens, o mundo visível e o invisível, ainda que a qualidade dos livros de imagens para essa fase é essencial, mas a relação afetiva com quem realiza a leitura e a interação com as imagens é da mesma forma imprescindível para iniciar a consciência de mundo. Já a categoria Pré-leitor segunda fase (a partir dos 4 a 5 anos) é marcada pela linguagem identificadora, pela interação com obras literárias que se apresentam sem nenhum ou com brevíssimos textos, mas com imagens que revelam uma situação atraente e também sugestiva ao olhar e mente das crianças.

Por essa razão, são consideradas adequadas para ambas as fases livros com imagens e livros-objeto constituídos dos mais diversos materiais, como plástico, tecido, madeira, entre outros que estimulem a percepção dos sentidos, a curiosidade e o interesse das crianças. Na categoria Leitor iniciante (a partir dos 6 a 7 anos), há

o início da aprendizagem da leitura e da escrita pela criança. Nesse sentido, são adequados textos breves, mas que contemplem a interação com os desenhos ou imagens, propondo de certa forma um diálogo que envolva o leitor aprendiz. A categoria Leitor em processo (a partir dos 8 a 9 anos) é marcada pela presença do texto em interação com a ilustração. Por essa razão, os livros são mais complexos e apresentam situações objetivas do dia a dia, com problemas que abordam a natureza interior, como sentimentos, emoções, desejos, entre outros aspectos. Na continuidade dessa fase, os textos vão da mesma forma diversificando-se, atendendo aos múltiplos interesses do leitor mais maduro e exigente, processo que tende a caminhar para as categorias posteriores, como o Leitor fluente e o crítico.

Quando a criança consegue adquirir a capacidade da linguagem, o seu desenvolvimento em suas funções mentais superiores vão se modificando: ela dá uma forma definida ao pensamento possibilitando o aparecimento da imaginação, começa a utilizar o uso da memória e o planejamento de suas ações. Com isso, a linguagem sistematiza a experiência direta dos sujeitos e adquire uma função central no desenvolvimento cognitivo reorganizando os processos que estão em andamento. O pensamento humano se formula e se expressa através da linguagem, sendo assim essencial na comunicação das pessoas. Como foi visto nas teorias, há uma estreita relação entre o pensamento e a linguagem, o que provoca uma interdependência entre ambas, uma vez que sem o auxílio da linguagem muitos pensamentos e conceitos seriam impossíveis de serem realizados, visto que no interior da mente funcionam as capacidades de organizar funções que serão reveladas através da linguagem, ocorrendo assim uma representação do pensamento, uma efetivação das ideias.

A linguagem é também um fator primordial no comportamento infantil no que diz respeito às relações sociais influenciando a criança a enfrentar situações difíceis na vida adulta. Assim entendemos que para cada realidade da vida infantil manifestam-se os tipos de brincadeiras que as crianças utilizam entendidas como resultados de uma contextualização de onde as mesmas se inserem. É importante também observar que com as brincadeiras e o manuseio com os brinquedos a criança adquire a oportunidade de desenvolver o canal de comunicação entre ela e os adultos. Segundo Pinker (2002 P.12):

[...] a linguagem é um processo cognitivo vinculado diretamente ao pensamento e aos múltiplos contextos que formam o meio. Tem a função social de mediar a comunicação, é meio fundamental nas situações de

ensino e de aprendizagem e é capaz de ativar a estrutura mental que gera o pensamento, ou seja, através da linguagem o sistema neural é ativado respondendo a estímulos do ambiente. Esse cognitivista defende que a linguagem é um 'instinto'. Tal instinto inerente ao homem reflete uma capacidade de ser humano da mesma forma como as aranhas sabem tecer teias e as abelhas produzir mel, por exemplo. Comparar palavras com teias ou mel é um artifício para pensarmos a linguagem como um fenômeno próprio de uma determinada espécie que sofreu, ao longo dos tempos, adaptação biológica e se tornou capaz de transmitir informações. O primeiro a conceber a linguagem como instinto foi Darwin. Ele afirmava que a linguagem é 'uma tendência instintiva a adquirir uma arte'.

Entra em cena a participação dos adultos no processo da formação da conduta infantil através da linguagem, a qual exerce fortes influências no comportamento das crianças. É preciso se fazer uma ressalva no tocante ao desenvolvimento infantil quando se trata de pessoas ditas normais, esta por sua vez em pleno gozo da saúde física e mental. A aquisição da linguagem e o desenvolvimento das capacidades comunicativas são indicadores do processo evolutivo que pode sinalizar normalidade ou anomalia podendo ser observada na criança na fase do desenvolvimento psíquico ou mental. Partindo para uma explanação além dos conceitos freudianos, podemos perceber a importância do uso da simbologia dada à possibilidade de identificar em pressupostos argumentos tidos como válidos sua invalidade. Ao passo que usamos os símbolos em conjunto com a tabela de verdade, podemos averiguar corretamente as possibilidades de um raciocínio ser ou não válido.

As ambiguidades causadas pelos termos em determinados momentos podem nos levar a problemas e resoluções imprecisas. Assim ele defende o uso da linguagem simbólica artificial, que não nos deixariam lacunas em nossas observações. Quanto mais facilidade no aprendizado da criança, os resultados serão significativos. As cores, as formas, sinais, símbolos e placas estão por todos os lugares, desde as idas para a escola, como também nos passeios. As crianças conseguem fazer a identificação de um supermercado, bancos, lojas, restaurantes, entre outros, dessa forma, os mesmos fazem a leitura sem o uso de palavras escritas no ambiente localizado por elas. Essa praticidade educativa acontece também fora do ambiente escolar a partir do momento em que os "pequenos" começam a interagir com o mundo a sua volta. A Linguagem iconográfica é aplicada de forma lúdica, justamente para chamar a atenção da leitura visual, ressaltando que, com isso, a sua escrita já pode ser desenvolvida de forma limitada. Todo ser humano é impactado pelo que vê, e o olhar das crianças não é diferente. Ela olha,

fala e conseqüentemente escreve o que são os eixos principais da linguagem iconográfica, que trabalha a visualização, oralização e escrita.

4 LEITURA DE IMAGEM NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Se pararmos para analisar a importância da imagem no contexto educativo, é possível perceber que grandes avanços educacionais ocorreram ao se utilizar a imagem como meio de aprendizagem. De acordo com MANGUEL(2001, p. 21):

As nossas ideias e criações, lembranças e sonhos, enfim, toda a nossa experiência se apresenta em séries de imagens. As numerosas e distintas imagens que nos rodeiam fazem parte do nosso dia-a-dia. Desde muito pequenos, aprendemos a ler imagens, talvez até ao mesmo tempo em que aprendemos a falar: A existência se passa em um rolo de imagens que se desdobra continuamente, imagens captadas pela visão e realçadas ou moderadas pelos outros sentidos. Imagens cujo significado varia constantemente, configurando uma linguagem feita de imagens traduzidas em palavras e de palavras traduzidas em imagens, por meio das quais tentamos abarcar e compreender a nossa existência.

À medida que interagimos com as imagens que nos cercam, podemos ver mais ou menos coisas, descobrir mais detalhes, associar e combinar outras imagens emprestar-lhes palavras para contar o que vemos, mas, em si mesma, uma imagem existe no espaço que ocupa, independentemente do período que reservamos para contemplá-la. Apesar de Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade EDUECE - Livro 3 03092 toda essa experiência empírica que temos com as imagens, cabe aqui questionarmos, para os propósitos deste estudo, o que vem a ser uma imagem. Essa é uma definição difícil de ser feita, devido ao grande uso do termo e à diversidade de significações da palavra. Uma colocação simples e objetiva para o significado do termo é apresentada por Frutiger (2001), quando diz que a imagem é concebida, de forma genérica, como um registro o mais natural possível do que o olho humano vê ou acredita ter visto. A imagem visual pode ser composta de diversos modos, o a considera como uma linguagem e, portanto, uma ferramenta de expressão e de comunicação. Seja ela expressiva ou comunicativa, é possível admitir que uma imagem sempre constitua uma mensagem para o outro, e até para nós mesmos. Desde a antiguidade, a leitura de imagens já era transmitida entre as pessoas como forma de expressão através de rabiscos e pinturas, e foi passando de geração à geração ate se transformar em algo histórico.

De acordo com Puccetti (2004), é tanto por intermédio das produções artísticas quanto na execução dos trabalhos que os alunos estabelecem relações entre a emoção e a razão, desencadeando um outro sentir e um outro pensar sobre

Arte, considerando que é um elemento constitutivo do conhecimento do indivíduo e faz parte da construção desse ser enquanto linguagem.

Se voltarmos às nossas origens, encontramos a presença da imagem. Por toda a parte no mundo, o homem deixou vestígios de suas faculdades imaginativas sob a forma de desenhos, nas pedras, dos tempos mais remotos do paleolítico à época moderna. Estes desenhos tinham por objetivo comunicar mensagens e muitos deles constituíram-se o que se chamou “os precursores da escrita”, utilizando processos de descrição-representação que só conservaram um desenvolvimento esquemático de representações de coisas reais (JOLY, 1996, p. 17). O mundo moderno esta repleto de diversos tipos de linguagens e exige que as pessoas estejam preparadas para entender e absorver as novas formas de mensagens que chegam ate elas. A leitura de vários tipos de texto é essencial na sociedade em que vivemos. Saber ver/ler uma imagem é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos moldes convencionais, pois os códigos e processos de produção da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores para entendê-los. A este respeito, escreve Almeida Júnior (1997, p. 14):

[...] cada vez mais a existência cultural do homem contemporâneo situa-se no plano da comunicação visual por imagens. Psicólogos, antropólogos, epistemologias e educadores são unânimes em afirmar que a maioria das informações que o homem moderno recebe, direta ou indiretamente, lhe vem pelas imagens. Essa nova configuração das relações culturais pressupõe a formação de leitores que não sejam apenas assimiladores passivos das informações visuais, mas que, ao contrário, se encontrem aptos a produzir leituras críticas, leitores atentos aos elementos de manipulação e mistificação veiculados pelas imagens que os circundam por todos os lados, sejam estas estáticas ou em movimento, associadas ou não ao som ou à escrita.

A imagem gráfica transpassada pela criança é fase no qual o ato de desenhar pode vir da percepção ou recordação tanto dos objetos reais quanto dos desenhos já feitos anteriormente. Pode também ser provocada com intenções de ideias. No fim, a criança pode interpretar o desenho de forma diferente da sua intenção original. (RODRIGUES, M.H.).

Para Joly (1996) o homem deve contemplar a imagem, examiná-la, compreender o que ela quer transmitir, compará-la com outras interpretações e situações. O que resultar deste confronto servirá, então, como uma interpretação séria e plausível da mensagem, levando-se em conta o momento e circunstâncias tanto da elaboração quanto da análise da imagem, pois toda imagem transmite alguma informação ou significado.

5 A ORALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A oralização é um processo que ocorre desde os primeiros anos de vida da criança por pequenas palavras balbuciadas para fazer sua comunicação, pois a linguagem transmitida é o desenvolvimento explorado dos seus próprios instrumentos comunicativos e sociais. O fato é que um ambiente rico em atividades expressivas certamente irá incentivar de forma significativa no desenvolvimento da fala infantil e o processo de aquisição da linguagem e é justamente por isso, que esse tipo de trabalho em sala de aula deve acontecer amparado por atividades significativas. Mas é necessário ficar atento quando as crianças por volta de um ano possui um vocabulário com poucas palavras, pode ser que haja um atraso que provem de algum tipo de transtorno. Para os oralistas, a linguagem falada é prioritária como forma de comunicação dos surdos, sendo indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Se tratando da escrita, os primeiros traços na educação infantil são importantes na representação do visual, seja com desenhos ou rabiscos. O processo de aprendizagem da língua escrita constitui-se numa trajetória compreensível e aguardada que inevitavelmente as crianças irão passar.

Um professor para alfabetizar nos dias atuais de forma satisfatória, especialmente em escolas públicas, precisa rever muitos conceitos, revolucionar suas práticas de ensino e apropriar-se de muitas elaborações científicas para acrescentar um amplo conhecimento a sua formação. O professor não possui uma receita pronta para reproduzir e ensinar as crianças seus aprendizados, mas sim, ele se apropria de teorias e práticas que possam lhe ajudar nesse processo. Paulo Freire defende um método que critica o sistema tradicional de ensino que utiliza cartilhas como ferramenta central da didática para o ensino da leitura e da escrita. O processo proposto por Paulo Freire iniciava-se pelo levantamento do universo vocabular da criança. Já com o método sintético se estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, através do aprendizado por letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra. O método analítico, também conhecido como o método 'olhar e dizer', defende que a leitura é um ato global e audiovisual. Partindo deste princípio, os seguidores do método começam a trabalhar a partir de unidades completas de linguagem para depois dividi-las em partes menores.

Segundo Vigotsky (1998), os gestos têm o significado de uma escrita no ar. É uma maneira de simbolizar atos, ações, sentimentos e objetos dentro do imaginário. O gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém o carvalho. Vigotsky, (1998, p.141) afirma:

[...] O desenho é o principal gesto do desenvolvimento da escrita, pois seus rabiscos são entendidos como gestos e tentativas de simbolizar a linguagem falada. Os desenhos podem ser interpretados como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita.

As teorias de Vygotsky sobre o desenvolvimento da linguagem escrita são bastante culturais e estão ligadas às questões centrais de sua teoria. Ele acreditava que a linguagem escrita, assim como outras formas de linguagem, é formada a partir do convívio social, através da interação dos sujeitos entre si e com o mundo, em um processo contínuo. Vygotsky afirma que a escrita é um sistema de representação simbólica da realidade, a qual trabalha a relação dos homens com o mundo. Para ele, a escrita vai além da dominação da grafia das palavras, ela é um produto cultural construído historicamente, e para adquiri-la a criança passa por um processo bastante complexo, o qual, ao contrário do que acreditamos, inicia-se muito antes da criança ingressar-se na escola. Dentro da perspectiva Vygotskyana, pode-se dizer que alfabetizar é mais que aprender a grafia das palavras. Aprender a escrever é construir nova inserção cultural, é aprender uma forma de interagir com o meio sob o qual está inserido.

Observa-se o crescimento da diversidade de títulos de livros e a preocupação das editoras em melhorar a sua qualidade para crianças e jovens no Brasil. Por é preciso conhecer melhor essa produção, analisar a relação entre as linguagens verbal e não verbal, pontuar seus elementos estruturais e suas contribuições para os sentidos da leitura e sua importância para a aprendizagem da criança.

6 LEITURA COM SIGNIFICADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, as práticas pedagógicas precisam realizar uma conexão entre o processo de alfabetização das crianças e o mundo real, construir uma concepção de ensinar a ler e a escrever no próprio contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, inserindo as crianças em um contexto amplo, rico e recheado de múltiplas linguagens, as quais automaticamente levarão a linguagem

escrita. Isso afirma que fazer um gesto, um desenho, uma pintura, uma gravura, decifrar rótulos e códigos, ouvir histórias discutir impressões de jornal, elaborar cartas, trabalhar com receitas, realizar visitas no banco, museus e supermercados, livros, poesias, musicas, enfim, a interação com as diferentes linguagens é essencial e antecede as formas superiores da língua escrita.

Para tratar da alfabetização, apoiam-se numa corrente científica que vem crescendo nos últimos anos, mas que ainda é pouco praticada e se mantém quase desconhecida no Brasil – a Ciência Cognitiva da Leitura. A capacidade de leitura apresenta duas características notáveis: é uma das mais complexas do ponto de vista da organização cognitiva e cerebral; e sendo sem duvida um produto da historia sócio cultural da humanidade, só foi possível com o aproveitamento das capacidades que foram biologicamente determinadas. A sua aquisição por cada individuo é bem complicada e muitas vezes difícil, exigindo um esforço pessoal e uma instrução adequada, e cujo processo seja feito com sucesso ou insucesso influencia grandemente o futuro social do aprendiz e leitor.

Assim, defendemos o espaço da linguagem escrita, ao lado das outras tantas linguagens (plásticas, corporal, musical, de faz de conta) em que os meninos e meninas podem se expressar e se desenvolver, conforme destaca o educador italiano Malaguzzi (1999). Observa-se que a concepção sobre a aprendizagem da leitura, da escrita e da oralização teve impacto na orientação de políticas publicas para o atendimento a crianças em pré-escolas nos anos 1970 e 1980 do século xx, porem já nos anos 1920 e 1930 pesquisadores questionavam essas noções. Vygotsky (1984, p.133) por exemplo, salientava que bem antes dos seis anos as crianças eram capazes de descobrir a função simbólica da escrita e ate começar a ler aos quatro anos e meio. Ou seja, para Vygotsky, a escrita precisaria ser ensinada como algo relevante para a vida, pois somente dessa forma ela se desenvolveria não como “hábitos de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem”.

A aprendizagem da leitura e da escrita não tem sido valorizada na educação infantil, o que existe é um total desconhecimento do assunto. Para não cair nesse erro, devemos sim falar na educação infantil sobre o ensino da leitura e escrita, buscando desenvolver da melhor forma esses itens. As crianças precisam desde cedo ter o contato com a leitura e escrita, não que seja uma questão de

acelerar ou pular etapas, mas para que as mesmas possam interagir no convívio social com os adultos. FERREIRA(2004, p. 511) explica que a leitura é:

[...] Ato, arte ou hábito de ler. Aquilo que se lê. Operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento).

São bastante comuns as rodas de conversas na educação infantil trabalhando a linguagem oral, onde as crianças se expressam com facilidade, contam histórias etc. de igual modo as crianças podem também desenvolver habilidades na escrita onde possuam o contato com textos que irão ser reproduzidos por eles mesmos através dos seus desenhos, formas e traços. É necessário que o trabalho da criança seja valorizado, pois os mesmos não estão no processo de alfabetização e letramento. Segundo Ferreiro (1993, p.39),

[...] não é obrigatório dá aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever, para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar a sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos.

Se voltarmos às nossas origens, encontramos a presença da imagem. Por toda a parte no mundo, o homem deixou vestígios de suas faculdades imaginativas sob a forma de desenhos, nas pedras, dos tempos mais remotos do paleolítico à época moderna. Estes desenhos tinham por objetivo comunicar mensagens e muitos deles constituíram-se o que se chamou “os precursores da escrita”, utilizando processos de descrição-representação que só conservaram um desenvolvimento esquemático de representações de coisas reais, JOLY (1996, p. 17) relata que:

[...] O mundo moderno está repleto de diversos tipos de linguagens e exige que as pessoas estejam preparadas para entender e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas. A leitura de vários tipos de texto é essencial na sociedade em que vivemos. Saber ver/ler uma imagem é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos moldes convencionais, pois os códigos e processos de produção da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores para entendê-los.

Na Educação Infantil a criança se desenvolve socialmente e cognitivamente de forma lúdica e, assim, o trabalho com a leitura e a escrita deve estar comprometido com as características da infância, com o direito de brincar da criança, o direito em expandir seu conhecimento, o direito de usar a sua imaginação,

considerando os significados que a linguagem escrita adquire para as crianças nessa fase da vida. As crianças exploram o mundo da linguagem, das palavras, dos textos, dos desenhos, das imagens, dos sons e da língua. Na parte sobre brincar com as palavras, desde pequenas, as crianças são sensíveis à dimensão sonora da língua, se encantando e experimentando jogos de linguagem com rimas, onomatopeias, aliterações e outras sonoridades. Prestar a atenção a essa dimensão é fundamental para a aprendizagem da escrita.

7 ABORDAGEM DA LINGUA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A nossa sociedade é considerada *grafocêntrica*, onde a leitura e a escrita encontram-se no centro das práticas educativas e sociais cada vez mais. As letras, números e demais símbolos inserem-se nas diferentes ações diárias por meio de portadores textuais, e desde pequenas, as crianças já possuem acesso ao mundo letrado. Considerando o fato das crianças serem indivíduos que já fazem parte de uma cultura e viverem inseridas dentro de um contexto social, percebe-se que a diversidade está presente e faz parte da rotina humana desde muitos anos. Essas diferenças são manifestadas nas diferentes linguagens, sendo elas orais, corporais ou escritas. Mas afinal, o que é linguagem? De acordo com Debortoli (2008, p. 73), as linguagens são:

[...] diferentes marcas que nós seres humanos deixamos no mundo, a linguagem como expressão deste nosso mundo, desta nossa cultura. A linguagem como uma construção e uma condição humana. Somos nós, seres humanos, que atribuímos significados à nossa existência.

A apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil é um processo pelo qual as crianças vão expandindo seus conhecimentos e experiências que são relacionadas a escrita. Assim, pressupõe que a aprendizagem precisa ser planejada, sistematizada, sequenciada e desenvolvida por educadores que estejam qualificados e habilitados, que possam garantir suporte para o desenvolvimento cognitivo da criança, incentivando sua curiosidade, imaginação e encantamento sobre o mundo das letras.

“É preciso esclarecer o que chamamos de alfabetização. Se considerar que alfabetização é ensinar as relações entre sons e letras, e que para isso é preciso treinar a criança para reconhecer esses sons e estabelecer uma relação com sua forma gráfica, eu diria que há muitos contras em relação à alfabetização na

Educação Infantil. No entanto, se considerar que alfabetização é um processo que começa muito antes de a criança ter acesso a práticas educativas na escola, independentemente da autorização dos adultos e da mediação de professores para ensiná-la a ler e a escrever, eu diria que há muitos prós. Diria mais ainda: que seria uma obrigação da Educação Infantil oferecer às crianças situações nas quais elas possam ver respondidas suas perguntas sobre o funcionamento da linguagem escrita, ampliar suas experiências em relação a essa linguagem e ser estimuladas a querer saber mais sobre ela”, pondera Mônica Correia Baptista, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale/UFMG).

Assim, a linguagem como atividade social, possui uma grande importância para o desenvolvimento mundial por meio da interação entre os seres sociais. A linguagem, portanto, é um lugar de interação humana, interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores (GERALDI, 2009).

O alfabetizar é mais que o decodificar. Ao nos fazermos a clássica pergunta: como se deve ensinar a escrever, uma nuvem de dúvidas e incertezas paira sobre a cabeça de muitos educadores. Para Emilia Ferreiro a pergunta que deve ser feita é: como alguém aprende a ler e escrever independente do seu tipo de ensino. A teoria desenvolvida por Emilia Ferreiro para o processo de aprender baseia-se no ato de aprender por meio da construção de conhecimento que é realizada pelo educando que passa a ser visto como agente ativo e não passivo, que recebe e absorve o que lhe foi ensinado. Nos trabalhos desenvolvidos por Ferreira, como os conceitos de prontidão, imaturidade, habilidades motoras, deixa de ter sentido isoladamente como costumam ser trabalhados. Durante o processo de alfabetização o aluno se encontra em diferentes níveis de aprendizagem que vão ocorrendo durante a construção do seu conhecimento e que assumem um importante papel, porque a interação que ocorre entre eles é um fator de suma importância para o desenvolvimento do processo e construção do conhecimento da criança.

Quando nascemos, o mundo em que vivemos já possui sentidos e significados, e aprendemos com a convivência com os outros esses significados, sendo assim, vamos construindo nossa própria cultura. Comunicamo-nos através do corpo, da fala, da escrita, das imagens, da música, da arte e da visão. Assim

também é a criança. As diferentes linguagens (corporal, oral, escrita, plástica, visual, musical) são manifestadas em diversas situações e lugares e a escola é um ambiente favorável para essa construção.

A apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil designa um processo educativo do qual as crianças vão expandindo seus conhecimentos e suas experiências relacionadas à escrita. Esse processo presume situações de aprendizagens que foram planejadas, sequenciadas, sistematizadas e desenvolvidas por profissionais qualificados e habilitados, que garantam um contato cotidiano das crianças com variados suportes discursivos orais e escritos e que incentivem a curiosidade, o encantamento, o questionamento, a exploração e o conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita.

A linguagem escrita, uma das principais linguagens a serem vivenciadas na Educação Infantil, para Cavalcanti (2000 p. 82), é um:

[...] sistema de representação com símbolos, sinais e normas, convencionados em cada contexto histórico e cultural, criado pelo homem em função de suas necessidades.

Nenhuma das linguagens deve ser vista e aplicada como prioridade no trabalho com as crianças, portanto, ao falar de linguagem escrita na Educação Infantil não podemos tratá-la como mais ou menos importância, mas sim como uma entre as diferentes formas de aprendizagem a serem exploradas na primeira etapa da Educação Básica.

“A criança, desde muito cedo, depara-se com a escrita a sua volta, vendo a mãe escrevendo um bilhete, o pai conferindo a conta de luz, a avó lendo um livro para ela... Assim, começa a perceber o significado desses diferentes portadores, o que a introduz nos usos sociais da escrita – no letramento. Ela revela, também desde cedo, interesse pelo significado daqueles pequenos traços, as letras, e curiosidade sobre como eles representam palavras, histórias – começa a compreender a alfabetização”, afirma Magda Soares, professora titular emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Há diferentes autores que resguardam a ideia de que não deve-se alfabetizar na Educação Infantil. Os estudiosos da Pedagogia Waldorf, por exemplo, indicam que até os 6 ou 7 anos a criança deve interagir no seu tempo livre com brincadeiras distrações, sendo esta a atividade muito importante na sua formação

infantil, considerando que o brincar das crianças é o momento em que elas desfrutam o seu tempo na infância e vivendo uma série de experiências extremamente importantes e fundamentais na sua vida.

Outros autores argumentam que o processo de alfabetização e letramento se inicia assim que ocorre o nascimento da criança e por isso, a escola deve estar incentivando desde cedo esse processo. Ferreiro (1985) critica essa prática que se determina a idade que a criança deve iniciar seu processo de alfabetização, pois não é possível definir através da ciência esse determinado momento, pois no mundo *grafocêntrico* as crianças já possuem acesso à escrita e convivem com ela, uns mais, outros menos.

8 CONCLUSÃO

Diante dos aspectos mencionados, podemos afirmar que a linguagem iconográfica é um elemento funcional para desenvolver metodicamente a aprendizagem das crianças de forma simples e clara. Atualmente se tornou muito comum o uso de recursos diversificados para aprimorar as aulas, deixando um pouco de lado aquela pedagogia tradicional.

É importante ressaltar, de acordo com o que se foi estudado, que a iconografia precisa ser bem utilizada e explorada, para que se alcance o objetivo desejado, pois podemos compreender que a linguagem iconográfica se transmite através de fotos, charges, músicas, placas, formas e símbolos. Toda essa junção auxilia no processo de ensino aprendizagem, até mesmo de uma forma atrativa, pois através das imagens, pode-se construir um mundo de informações que se torna muito mais atrativo para a criança e seu desenvolvimento. O estudo demonstrou que esse tipo de linguagem ajuda o aluno a ter mais compreensão no seu amplo conhecimento, onde devemos buscar a iconografia como mais uma fonte metodológica da prática pedagógica.

Os principais elementos citados na pesquisa foram voltados para escrita, leitura e oralização, fases importantes no aspecto cognitivo da criança, pois é muito importante que os mesmos possam ter o contato com esses elementos para desenvolver suas habilidades, não que seja o caso de avançar o processo, ou pular uma fase, mas despertar desde cedo seus conhecimentos e explora-los de forma significativa. A aprendizagem está cada vez mais diversificada sendo elaborada de inúmeras formas e contextos e quando tratamos das crianças da educação infantil, é

preciso utilizar métodos capazes de realizar a qualidade do ensino e é isso que a linguagem iconográfica nos apresenta, um modelo novo de ensinar, focalizando no aprender de cada criança.

No entanto queremos reafirmar que a linguagem iconográfica passou a ser um instrumento de trabalho em sala de aula que favorece e enriquece o conteúdo da aula com o intuito de fixar a atenção das crianças que estão em fase de aprendizado. A aplicação desses métodos iconográficos faz com que os mesmo despertem suas curiosidades em aprender e desenvolver suas habilidades em saber reconhecer, identificar e transcrever através de seus traços, desenhos e formas tudo aquilo que conseguiu aprender.

Em vista dos argumentos citados acima afirmamos que a iconografia estabelece um vínculo fundamental na educação infantil e seriem iniciais, colocando em vista a necessidade de ler, escrever e oralizar através de imagens. O estudo contribui de forma significativa servindo de um instrumento de pesquisa para novos investigadores.

A iconografia é um importante meio para induzir o aluno a escrita, pois a mesma possibilita a criança a usar a sua imaginação e interpretação, auxiliando no seu desenvolvimento escolar. Visualizar, oralizar e escrever são os elementos chaves que caracterizam a linguagem iconográfica, nessa forma de aprendizagem, quanto mais metodológica e lúdica for o processo, melhor será o desempenho da criança em memorizar o que lhe foi apresentado. Por meio deste artigo buscamos informar a importância da linguagem iconográfica na educação infantil, a sua historia e o papel da mesma no processo de ensino aprendizagem da criança.

CHILDREN'S LEARNING BY MEANS OF ICONOGRAPHIC LANGUAGE: a theoretical approach

ABSTRACT

We live in a world where images, illustrations and drawings take a prominent place in the daily lives of children, having a great influence on the construction of culture in our society. For many years, the images were not objects to be studied, but only illustrative models, considered as distractions for the little ones. The images have existed since antiquity, because it was through it, found in caves and cliffs, that it was possible to discover and understand how the life of the peoples in the past was, and even having had this importance, only after many years did they come to become objects of study. We know that images are older than writing itself, and that in order to understand them one must analyze them correctly, for just as written language has rules that must be followed, it is no different in

iconographic language. The aim of this research is to identify the iconographic language as a learning instrument focused on early childhood education.

Keyword: Learning. Child. Iconographic language. Child education. Image.

REFERÊNCIAS

LLEIXÀ ARRIBAS, Teresa e Colaboradores – **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar** – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

BAQUERO, R. Vygotsky e a Aprendizagem Escolar – **As Relações entre linguagem e pensamento**. Porto Alegre: artes Médicas, 1998.

FELIPE, J. **O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva sóciointercionalista: Piaget, Vygotsky e Wallon**. In CRAIDY, Carmem Maria & KAERCHER, Gl'DisElisep P. da Silva.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e de ódio**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LÚRIA, A. R. & YODOVICH F. L. **Linguagem e Desenvolvimento Intelectual da Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

JOLY, M. **Introdução a Análise da Imagem**. Coleção: Arte & Comunicação. São Paulo: Edições 70, 1996.

BAPTISTA, M. C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2010.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez. 1985.

DEBORTOLI, J. A. O. **Múltiplas linguagens**. In: DEBORTOLI, J. A. O.; MARTINS, M. F. (Orgs.). *Infâncias na metrópole*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Mercado das Letras, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

Pinker, S. (2002). **O Instinto da Linguagem: como a mente cria a linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes.

FRUTIGER-, Adrian (2001). **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**
Ed. Marcio Fonte – ISBN.

MALAGUZZI, Loris. **História, idéias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.59-104.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4ª ed.São Paulo, Cortez, 1993.

CAVALCANTI, Z. **Alfabetizando**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES,M.H. **ANÁLISE DO DESENHO INFANTIL SEGUNDO AS IDEIAS DE LUQUET**. Revista da Unifebe.

BAPTISTA, J. et al. **Recuperação Desenvolvimental após a adoção: Características da Criança e da Família**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 396-404. 2008.

PUCETTI, Roberta. **Articulando – arte, ensino e produção para uma educação especial**. 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2004.